

# SISTEMAS AGROALIMENTARES E *FRATELLI TUTTI*: Solidariedade e partilha durante a pandemia de COVID-19

Agrifood systems and *fratelli tutti*:  
Solidarity and sharing during the COVID-19 pandemic

Gabriela Maria Leme Trivellato<sup>(\*)</sup>  
Luciana Maria de Lima Leme<sup>(\*\*)</sup>

## Resumo

A Pandemia de Covid-19 suscitou discussões em torno da temática central da valorização da vida em detrimento da busca desenfreada por lucro. Revelou a precariedade dos sistemas agroalimentares baseados na agricultura industrial. Garantir que todos tenham as mesmas oportunidades, conviver em comunidade e partilhar o excedente são valores cultivados pelas primeiras comunidades cristãs. Este artigo se propõe a revisitar os valores cristãos de solidariedade e partilha, propondo alternativas de habitação planetária pautadas por eles, lembrando, principalmente, a Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, do Papa Francisco, de 2020. Trata-se de priorizar o bem-estar das pessoas e não o capital.

**Palavras-chave:** Sistemas Agroalimentares. Pandemia de Covid-19. *Fratelli Tutti*.

## Abstract

The Covid-19 Pandemic raised discussions around the central theme of valuing life at the expense of the unbridled search for profit. It revealed the precariousness of agri-food systems based on industrial agriculture. Ensuring that everyone has equal opportunities, living in community and sharing the surplus are values cultivated by the first Christian communities. This article proposes to revisit the Christian values of solidarity and sharing, proposing alternatives for planetary living based on them, recalling mainly the 2020 Pope Francis' *Fratelli Tutti* Encyclical Letter. It's about prioritizing people's well-being over capital.

**Keywords:** Agri-food Systems. Covid-19 Pandemic. *Fratelli Tutti*.

## 1 INTRODUÇÃO

A Pandemia de Covid-19, causada por um vírus que se espalhou rapidamente em várias regiões do mundo, o SARS-CoV-2, (JORNAL NACIONAL, 2021; FERREIRA; PRADELLA, 2021) provocou a morte de milhares de pessoas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 18 de março de 2020, os casos confirmados da Covid-19 já haviam ultrapassado 214 mil em todo o mundo (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020, p. 1). Disseminado e transmitido de pessoa a pessoa, este vírus provoca infecções respiratórias, pode desenvolver pneumonia e causar insuficiência respiratória levando à morte milhares de pessoas. Esta doença infecciosa identificada em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, desencadeou uma pandemia global, sem precedentes na história

---

(\*)Doutoranda em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ecologia Aplicada-ESALQ/CENA/USP. Engenheira Agrônoma (ESALQ/USP, 2018). gabriela.trivellato@usp.br

(\*\*)Doutoranda em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ecologia Aplicada-ESALQ/CENA/USP. Pedagoga (USP, 1993). luma-leme@usp.br

recente das epidemias. Segundo o escritório, no Brasil, da OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde) e da OMS (Organização Mundial da Saúde) há no mundo atualmente, 205.338.159 casos confirmados de COVID-19, incluindo 4.333.094 mortes, notificados à OMS. Em 12 de agosto de 2021, um total de 4.428.168.759 doses de vacina foram administradas.

No Brasil, a falta de respiradores mecânicos<sup>1</sup>, oxigênio e remédios necessários para a entubação de pacientes com insuficiência respiratória hipoxêmica grave (FACULDADE DE MEDICINA UFMG, 2021; FELLET, 2020; LIMA, 2021; GAZETA DIGITAL, 2021; ALEXANDRONI, 2021; VALENTE, 2020) revelou uma série de entraves econômicos, embates políticos e impactos sociais e culturais. Impactos estes explicitados entre o necessário isolamento social para a contenção desta epidemia e as graves desigualdades sociais brasileiras. Como uma população pobre que sobrevive de renda diária pode permanecer em casa, ou ainda, como moradores de rua podem “ficar em casa”, sem uma moradia digna para viver? (ESTADÃO, 2020; COSTA, 2020).

O saneamento básico brasileiro, por região, do último censo de 2019 (IBGE), divulgado no início de 2020 apresentou as seguintes porcentagens: norte, 27,4%; nordeste, 47,2%; centro oeste, 60%; sul 70%; sudeste, 89% (IBGE, 2020). Ou seja, no Brasil, um em cada três domicílios não possui saneamento básico (68,3 %). Há 30 milhões de pessoas sem água encanada, com 12 milhões de desempregados e 13 milhões e meio de pessoas vivendo na extrema pobreza. Ainda, há “um Brasil da rede pública de saúde com 1,4 UTIs para 10 mil habitantes” e, também há “o Brasil da rede privada com 4,9 UTIs por 10 mil habitantes” (LUCAS, 2020).

A pandemia revelou “a fragilidade e a interdependência do sistema econômico. Uma epidemia que começou na China e rapidamente arruinou “a economia mundial e os sistemas de saúde de países ricos e pobres”, como também evidenciou as “desigualdades menos óbvias, ou seja, aquelas ligadas à locomoção, à moradia, ao acesso à conexão da internet, entre outras [...], representativas para o bem-estar físico, psíquico e social” (LUCAS, 2020). Neste sentido, há que se construir reflexões dialógicas entre a universidade, a sociedade e o Estado, prementes à implementação de novas políticas públicas que transformem a atual realidade social, política, econômica e cultural brasileira, aptas a minimizar a fome, a miséria e o atual abandono social (TAVARES, 2020).

---

<sup>1</sup>Fonte: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/05/guerra-entre-paises-por-respiradores-mecanicos-e-producao-nacional-insuficiente-sao-entrave-para-o-combate-ao-coronavirus-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

A produção acadêmica atual em ciências ambientais por meio de novas linhas de pesquisa, novos processos de ensino-aprendizagem e métodos de investigação tem demonstrado que o contexto atual de padrão de consumo, de estilo de vida, de modelo de sociedade e de valores humanos prejudiciais ao meio ambiente são propícios ao colapso da sociedade. Na década de 1980, Castoriadis (1987) já afirmava que a crise ambiental avançava “rumo a um ponto no qual ou seremos confrontados com uma catástrofe natural ou social, ou então, antes ou depois disso, os homens reagirão de uma maneira ou de outra e tentarão estabelecer novas formas de vida social que tenham um sentido para eles” (CASTORIADIS, 1987, p. 158). Ele, ainda, salientava que os seres humanos tendem a agir de forma negligente em relação aos impactos negativos de suas ações sobre o meio ambiente. Isso se torna especialmente expressivo em se tratando de impactos a longo prazo: “Embora nos tenha sido dado um tempo linear e um horizonte temporal infinito, nós agimos como se o único intervalo de tempo significativo fosse o de alguns anos à frente” (CASTORIADIS, 1987, p. 155-156).

Segundo Enrique Leff (2001), em “Saber ambiental”, a atual complexidade ambiental requer a construção de um novo modelo de produção sustentável por meio da transformação dos paradigmas científicos e da produção de novos conhecimentos e saberes interdisciplinares. É preciso construir uma outra racionalidade produtiva que supere as divisões de conhecimento da ciência moderna, os falsos dilemas do neoliberalismo ambiental entre crescimento econômico e custos ecológicos. Afirma que a sustentabilidade ambiental se fundamenta na interrelação entre as dimensões ecológica, social, ética, cultural e econômica. Interrelação esta pautada pela justiça, equidade, respeito ao ecossistema local, participação consciente entre as gerações presentes para demarcar mudanças políticas e justiça ambiental.

Ou seja, segundo Leff (2001) é preciso ir além de um paradigma que fixa verdades sobre os possíveis caminhos à sustentabilidade, buscando desenvolver uma inteligência que não é paradigmática ou matemática, mas estratégica. Esta inteligência estratégica requer olhar para o meio ambiente, enquanto ambiente físico e simbólico, e ressignificar os paradigmas de produção, de consumo e de estilo de vida inerentes às políticas neoliberais que capitalizam a ética e a cultura.

Nesta busca em desenvolver princípios de uma nova racionalidade ambiental e social que ressignifiquem os aspectos qualitativos das condições atuais de existência, este artigo pretende revisitar os valores cristãos de solidariedade e partilha, a fim de

propor alternativas de habitação planetária pautadas por eles, superando a distância ente Ciência e Religião (MCGRATH, 2005).

Em 2020, o Papa Francisco publicou a “Carta Encíclica *Fratelli Tutti* Sobre a Fraternidade e a Amizade Social” (FRANCISCO, 2020), iniciada pelo respectivo parágrafo<sup>2</sup>:

*FRATELLI TUTTI*<sup>3</sup>: escrevia São Francisco de Assis, dirigindo-se a seus irmãos e irmãs para lhes propor uma forma de vida com sabor a Evangelho. Destes conselhos, quero destacar o convite a um amor que ultrapassa as barreiras da geografia e do espaço; nele declara feliz quem ama o outro, ‘o seu irmão, tanto quando está longe, como quando está junto de si’<sup>4</sup>. Com poucas e simples palavras, explicou o essencial duma fraternidade aberta, que permite reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas independentemente da sua proximidade física, do ponto da terra onde cada uma nasceu ou habita (FRANCISCO, 2020, p. 1).

O cristão é aquele que vive (ou deveria viver) em regime de solidariedade o tempo inteiro na medida em que “todos os homens são considerados iguais e livres perante Deus, na qualidade de seus filhos, e todos os homens são considerados irmãos entre si” e sob esta consideração afirma-se a “identidade universal de irmãos” (FRANCO, 2014, p. 46). Valemo-nos de que “uma das principais características do espírito católico é o de atravessar as épocas, adaptando-se a todas as circunstâncias de tempo e de lugar” (MENDES, 2001, p. 65). Isto porque “diante da fração do pão não há mais rico nem pobre, nem burguês nem proletário, nem patrão nem empregado. As realidades espirituais transcendem a toda a contingência ((MCGRATH, 2005).

## 2 A PANDEMIA DA COVID-19 E OS PROBLEMAS DE ACESSO AOS ALIMENTOS

Segundo a primatologista britânica Jane Goodall, a Pandemia de Covid-19 é uma consequência do desrespeito dos seres humanos pelos animais e pelo meio ambiente. O

---

<sup>2</sup> Este texto católico trata da fraternidade universal, fora do âmbito do catolicismo romano: “Neste espaço de reflexão sobre a fraternidade universal, senti-me motivado especialmente por São Francisco de Assis e também por outros irmãos que não são católicos: Martin Luther King, Desmond Tutu, Mahatma Mohandas Gandhi e muitos outros. Mas quero terminar lembrando uma outra pessoa de profunda fé, que, a partir da sua intensa experiência de Deus, realizou um caminho de transformação até se sentir irmão de todos. Refiro-me ao Beato Carlos de Foucauld. O seu ideal duma entrega total a Deus encaminhou-o para uma identificação com os últimos, os mais abandonados no interior do deserto africano” (FRANCISCO, 2020, p. 77).

<sup>3</sup> Admoestações, 6, 1: Fonti francescane, 155. Tradução da expressão italiana: ““Todos os irmãos””.

<sup>4</sup> Ibid., 25: op. cit., 175.

desrespeito aos animais selvagens e em cativeiro teria criado a situação propícia ao desenvolvimento do vírus e infecção dos seres humanos (CLIMAINFO, 2020). Também, a pandemia evidenciou o grau de vulnerabilidade e desigualdade no acesso aos alimentos de muitas comunidades, principalmente aquelas dos países mais pobres (CLIMAINFO, 2020). Em entrevista ao jornal britânico *The Guardian*, em três de junho de 2020 (HARVEY, 2020), Goodall afirmou: “a humanidade estará ‘acabada’ se não mudar drasticamente seus sistemas alimentares em resposta à pandemia e à crise climática” (CLIMAINFO, 2020, n.p.). Guerras, violência, consumismo e hábitos alimentares teriam parte significativa na destruição da natureza (HARVEY, 2020).

Neste sentido é preciso abandonar a agricultura industrial e o término da destruição de habitats naturais, pois ambos estariam relacionados às doenças e à degradação climática (idem). A agricultura industrial estaria conectada ao aumento de superbactérias resistentes a antibióticos que ameaçam a saúde humana. Neste sentido, ela aponta que os ricos deveriam pressionar os líderes governamentais e deixar de comprar e consumir produtos de empresas que usam a agricultura industrial e exploram a natureza (idem).

A humanidade, na perspectiva de Goodall, teria chegado a um ponto de inflexão em seu relacionamento com o mundo natural. A crise do sistema alimentar, desvelada pela Pandemia de Covid-19, aponta para a urgente revisão dos sistemas de produção e hábitos de consumo dos seres humanos (idem). Para esta cientista, a União Europeia tem desenvolvido estratégias para estimular a biodiversidade e eliminar o uso de pesticidas, como o plano para plantio de três bilhões de árvores em 10 anos (RANKIN; WALKER, 2020) e o *European Green Deal* (idem).

Outra análise sobre a pandemia Covid-19 advem da coordenadora de políticas climáticas da *ActionAid International* (ACTIONAD, 2021) e coordenadora do grupo de trabalho agrícola da *Climate Action Network* (CAN, 2021), Teresa Anderson. Para esta cientista, a pandemia expôs as vulnerabilidades e desigualdades no sistema alimentar (ANDERSON, 2020). Em termos globais, os ciclones, as secas e os enxames de gafanhotos continuam a devastar a segurança alimentar e a subsistência dos agricultores. Porém, a combinação das mudanças climáticas e da pandemia poderia acarretar uma crise de fome global em 2021, o que reforça a necessária revisão do sistema alimentar global (idem).

Nas últimas décadas, a industrialização da produção agrícola e da pecuária devastou os ecossistemas, solos e biodiversidade agrícola do mundo, produziu excesso

de gases de efeito estufa e deixou a agricultura vulnerável a extremos climáticos. O agronegócio penalizou os pequenos agricultores, expondo-os aos impactos do clima, ao mesmo tempo em que tem promovido a concentração de terra e a riqueza para um pequeno grupo de produtores (idem).

Em virtude disso, o relatório especial do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (*Intergovernmental Panel on Climate Change*, em inglês) (IPCC, 2021), relativo ao ano de 2019, sobre a terra e o clima estabeleceu a necessidade de redução da dependência do agronegócio industrializado. Segundo o relatório (IPCC, 2021), aponta Anderson (2020), a agricultura global deve passar a seguir os moldes agroecológicos. Isto porque, na agroecologia, trabalha-se com a natureza e não contra ela, ao contrário da agricultura nos moldes convencionais, alicerçada no uso de agroquímicos, pesticidas, inseticidas e monocultivos. Os sistemas agroalimentares agroecológicos utilizam a energia interna do sistema e suas dinâmicas, assim como a interação entre espécies de plantas e animais. Desse modo, são sistemas mais resilientes ao clima, os quais potencializam os meios de subsistência dos agricultores (ANDERSON, 2020).

Como alternativa aos problemas de acesso aos alimentos revelados pela situação da pandemia, Teresa Anderson defende “as pequenas cadeias de suprimento, compostas por pequenos produtores com foco nas vendas locais” (CLIMAINFO, 2020, n.p.). Para Anderson, a pandemia revelou que esse modelo de abastecimento não só permitiu que agricultores e economias locais prosperassem, mas mostrou seu potencial para aumentar a resiliência dos sistemas agroalimentares em meio às adversidades impostas pelas mudanças climáticas (CLIMAINFO, 2020). Tratam-se dos circuitos curtos de comercialização<sup>5</sup> (SILVA SILVEIRA, 2018; RETIÈRE, 2014), os quais podem ter impactos positivos na valorização local (CROUZOUOLON, 2019) e desenvolvimento territorial (DEMATTE FILHO, 2014). Apesar disso, lembrando Allen e Kovach (2000) e Dahlberg (2001), Deverre e Lamine (2010) falam da capacidade do

---

<sup>5</sup>Retière (2013) lembra autores como Maréchal (2008), Prigent-Simonin e Héroult-Fournier (2012) e Traversac e Kebir (2012) para tratar dos circuitos curtos de comercialização – termo consagrado na literatura francesa, tratado como “fenômeno marginal no desenvolvimento da agricultura” até os anos 2000; passou a integrar as estatísticas agrícolas após o Ministério da Agricultura francês consolidar uma definição oficial do termo (FRANÇA, 2012) (RETIÈRE, 2013, p. 20). Trata-se das “modalidades de comercialização, geralmente de produtos alimentares agrícolas ou transformados”, nas quais existe, “no máximo, um intermediário entre o produtor e o consumidor”, podendo ser definidos como “circuitos curtos de comercialização”, “circuitos curtos alimentares ou ainda circuitos curtos de proximidade”, de acordo com o âmbito no qual estão inseridos (RETIÈRE, 2013, p. 20). Definem-se pela “maior proximidade entre produtores e consumidores” - quando comparados aos sistemas convencionais - e pela “repartição do valor agregado, *a priori*, mais equilibrada” (RETIÈRE, 2013, p. 20).

sistema dominante em absorver estas iniciativas, num processo de endogenização da crítica social. Questiona-se até que ponto os sistemas agroalimentares alternativos podem substituir o sistema dominante ou estão inevitavelmente subordinados a ele (DEVERRE; LAMINE, 2010).

Vásquez Cardona (2014) cita Harvey (2005), para explicar que, em seu processo de acumulação e desapropriação, o capital busca territorializar os povos camponeses, a fim de expandir o agronegócio, obras de infraestrutura ou exportação de minérios. Do mesmo modo, Capellesso, Cazella e Rover (2014) tratam do conflito entre a agroecologia e o modelo convencional de produção presente nas políticas públicas brasileiras.

A orientação produtivista tem sido predominante na ação pública do setor agropecuário brasileiro. “Não por acaso, a maior parte dos mediadores de políticas públicas agropecuárias tem como prioridade direcionar recursos públicos para apoiar e viabilizar a integração de agricultores aos mercados de insumos e de mecanização” (CAPELLESSO; CAZELLA; ROVES, 2014, p. 5-6).

Mesmo que se reconheçam a importância das políticas públicas que favoreçam o bem-estar dos agricultores familiares e a manutenção do ecossistema, durante a Pandemia de Covid-19, no curso do governo Bolsonaro, assistimos ao desmonte de políticas públicas, sobretudo aquelas relacionadas à agricultura familiar. Como resposta a isso, projetos em prol do fortalecimento da agricultura familiar tem buscado apoio internacional e/ou multiplicam-se as iniciativas locais, ligadas diretamente aos poderes estaduais (TARTUGA; PREISS; SABOURIN, 2021). Exemplo disso é a iniciativa do Governo do Estado da Bahia em relação à manutenção dos benefícios proporcionados pelos Territórios da Cidadania aos pequenos agricultores, sobretudo aqueles de regiões mais vulneráveis (ZELLER; SCHIESARI, 2020; DE CERQUEIRA; DE JESUS; PINHEIRO, 2021; SILVA; FERREIRA; AMODEO, 2014).

A defesa de uma agricultura que respeita o meio ambiente e a qualidade dos alimentos para as nações do hemisfério Sul maximiza as perspectivas de trabalho digno com segurança e soberania alimentar. Ao inserir os agricultores familiares com pequena escala de produção em mercados de circuitos curtos consolidam-se os princípios de uma racionalidade ambiental apta a romper a quebra existente entre o produzir e o comercializar. Ou seja, potencializam-se os processos de inclusão social e de fortalecimento da cidadania. Segundo Francisco Caporal e José Antônio Costabeber (2015) em “Extensão rural e agroecologia”, estimular a diversificação da produção de

alimentos saudáveis e de melhor qualidade biológica não somente melhora a renda dos agricultores, amparados pela Lei de ATER, mas amplia a segurança alimentar, conserva e recupera os ecossistemas.

O Cristianismo, tanto por seu “ideário evangélico levado à prática pelas primeiras comunidades cristãs” tanto quanto sua teorização “pelos grandes teólogos e filósofos seguidores da doutrina de Cristo”, foi capaz de fomentar uma “revolução da solidariedade conferindo-lhe uma abertura universalista total” (FRANCO, 2014, p. 45-46). Em termos conceituais, a solidariedade “é a expressão social da doutrina fundamental do principal conselho evangélico: a caritas”. Neste sentido, opera “**a promoção e o aperfeiçoamento do ser humano de modo integral, tanto o destinatário de quem pratica a solidariedade como o sujeito ou protagonista dessa prática**” (FRANCO, 2014, p. 45-46). (grifos nossos)

### 3 UMA NOVA RACIONALIDADE AMBIENTAL E SOCIAL: a solidariedade no cristianismo e a desconstrução de um discurso de ódio

As dificuldades enfrentadas durante a Pandemia de Covid-19 suscitaram discussões em torno da temática central da valorização da vida (TAVARES, 2020). Trata-se de priorizar o bem-estar das pessoas em detrimento do lucro. Valores como esses são comumente associados aos ideais comunistas (SPINDEL, 2017).

Žižek (2020) escreveu “Pandemia: Covid-19 e a reinvenção do comunismo”. No prefácio, sobre a chegada do novo coronavírus ao Brasil, Christian Ingo Lenz Dunker aponta que ao contrário de outros países, a epidemia surge no Brasil “em meio a uma crise econômica e a uma divisão social organizada pela gramática paranoica da produção de inimigos, da autopurificação e do higienismo anticorrupção”. Ou seja, os hábitos de higiene, “bem-vindos e necessários” ganharam nossa simpatia e se transformaram “em uma máxima com força de lei”. Mas, se imaginarmos que todas as doenças existentes na atualidade “remontam a maus hábitos dos chineses e suas sopas de morcego”, fomentaremos um discurso de ódio social contra os chineses comunistas. E foi assim que, no Brasil, se constituiu “por meio da retórica contra os vermelhos, os quais, ao fim e ao cabo” tornaram-se “nossos verdadeiros e genéricos inimigos” (DUNKER, 2020, n.p.).



Neste artigo não pretendemos articular a defesa do ideal comunista. Mas, sim apontar nossa crença de que dificilmente o discurso de ódio presente na sociedade brasileira, descrito por Dunker, alinhar-se-á às proposições do Papa Francisco na Carta Encíclica *Fratelli Tutti* (FRANCISCO, 2020). Ficarão sempre diametralmente opostas.

Em relação a São Francisco de Assis, o Santo Padre lembra: “É impressionante que, há oitocentos anos, Francisco recomende evitar toda a forma de agressão ou contenda e viver uma ‘submissão’ humilde e fraterna, mesmo com quem não partilhasse a sua fé” (FRANCISCO, 2020, p. 2). São Francisco de Assis “não fazia guerra dialética impondo doutrinas, mas comunicava o amor de Deus; compreendia que ‘Deus é amor, e quem permanece no amor, permanece em Deus’ (1 Jo 4, 16)” (FRANCISCO, 2020, p. 2). O Santo Padre define este santo como tendo sido “pai fecundo que suscitou o sonho duma sociedade fraterna, pois ‘só o homem que aceita aproximar-se das outras pessoas com o seu próprio movimento, não para retê-las no que é seu, mas para ajudá-las a serem mais elas mesmas, é que se torna realmente pai’<sup>6</sup> (idem).

Dunker (2020) aponta que a chegada de uma peste, como o novo coronavírus, atua revelando o que está encoberto: “esta fuga para a frente, feita de promessas e balanços maquiados, de otimismo inconsequente do mercado e de devastação ambiental, encontrou agora a emergência do Real no interior de uma realidade indiscutível” (DUNKER, 2020, n.p.)<sup>7</sup>.

A chegada de uma peste é comparada à psicanálise freudiana – ou vice-versa –, pois “suspende as relações de ordem e obediência, de norma e patologia, de bons costumes e transgressão, mostrando que, em cada um de nós, existe um infectado, assim como um ditador enlouquecido interessado em negar sua existência e dignidade” (DUNKER, 2020, n.p.). Nesse sentido, Dunker (2020) explica: “quando Bolsonaro nega a chegada da peste, não há nada mais óbvio. Ele se vê confrontado por um inimigo Real que ameaça destruir sua retórica de campanha e seu método de governo baseado na produção imaginária de inimigos” (idem.).

A grande questão levantada por Dunker é a de que “a peste ameaça a ordem. Ela nos torna iguais diante de um mesmo elemento, ainda que não estejamos em iguais condições de vulnerabilidade e recursos para enfrentá-la” (idem). Isto porque “a peste fez sobressair a existência de quase metade dos brasileiros que vivem em situação

---

<sup>6</sup> Eloi Leclerc ofm, *exilio y ternura* (Madrid 1987), 205.

<sup>7</sup> Dunker (2020) faz referência ao texto de Slavoj Žižek: *Bem-vindo ao deserto do Real! Cinco ensaios sobre o 11 de Setembro e datas relacionadas* (trad. Paulo Cezar Castanheira, São Paulo, Boitempo, 2003). (N.E.)

social, econômica ou subjetiva de informalidade. (...) As vidas errantes e famintas nas ruas das grandes metrópoles brasileiras tornaram-se visíveis e problemáticas (idem).

Na Encíclica *Fratelli Tutti* (FRANCISCO, 2020), o Santo Padre lembra a realidade de São Francisco de Assis:

Naquele mundo cheio de torreões de vigia e muralhas defensivas, as cidades viviam guerras sangrentas entre famílias poderosas, ao mesmo tempo que cresciam as áreas miseráveis das periferias excluídas. Lá, Francisco recebeu no seu íntimo a verdadeira paz, libertou-se de todo o desejo de domínio sobre os outros, fez-se um dos últimos e procurou viver em harmonia com todos (FRANCISCO, 2020, p. 2).

Acreditamos que as problemáticas sociais, ambientais e econômicas presentes nas sociedades, acentuadas pela Pandemia de Covi-19 ultrapassam a discussão do modelo de governo ou proposta econômica. Elas demandam que governantes e tomadores de decisão (MEA, 2005a; 2005b) revisitem os valores de solidariedade e partilha cultivados pelas primeiras comunidades cristãs (SOUZA, 2007) - também presentes em outras religiões (LEISTNER, 2015; NICOLINI, 2017; FIGUEIRA, 2005). Pois, esta pandemia tem nos ensinado “a importância da saúde, da moradia e da alimentação na mesma medida em que nos ensina a importância dos vínculos. Descobrimos rapidamente a importância da vida social, do convívio diário, da nossa dependência coletiva (LUCAS, 2020).

No Seminário “Diálogos sobre os Desafios Socioambientais Contemporâneos”, organizado pelo Sesc São Paulo e pelo Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo (IEE/USP), Enrique Leff (2017) descreveu a crise ambiental não como um tipo particular de crise. Mas, uma “crise civilizatória” consequência do modo de desenvolvimento da sociedade humana, fomentada por um “pensamento cartesiano” e que se constituiu como “modo dominante, da racionalidade tecnológica, científica, econômica”. E os sinais mais visíveis dessa crise são “o desmatamento e o aquecimento global”. Para Leff (2017), a questão fundamental é conjuntural, pois “não vamos resolver a questão ambiental somente gerindo a nossa cotidianidade”.

O Papa Francisco na Carta Encíclica *Fratelli Tutti* (FRANCISCO, 2020) retoma o apelo à paz, à justiça e à fraternidade. Apelo este proferido em encontro com o Grande

Imã Ahmad Al-Tayyeb, em Abu Dhabi, em 4 de fevereiro de 2019<sup>8</sup>: “Naquele encontro fraterno (...) declaramos – firmemente – que as religiões nunca incitam à guerra e não solicitam sentimentos de ódio, hostilidade, extremismo nem convidam à violência ou ao derramamento de sangue” (FRANCISCO, 2020, p. 75). Tais calamidades resultam da deturpação de ensinamentos religiosos, “do uso político das religiões e das interpretações de grupos de homens de religião que abusaram – nalgumas fases da história – da influência do sentimento religioso sobre os corações dos homens (...)”. Assim, “Deus, o Todo-Poderoso, não precisa de ser defendido por ninguém e não quer que o Seu nome seja usado para aterrorizar as pessoas”. (FRANCISCO, 2020, p. 76).

No apelo, o Santo Padre e o Grande Imã Ahmad Al-Tayyeb proclamaram: (...) em nome **“da ‘fraternidade humana’,** que abraça todos os homens, une-os e torna-os iguais”; em nome desta fraternidade, dilacerada pelas políticas de integralismo e divisão e pelos sistemas de lucro desmesurado e pelas tendências ideológicas odiosas, que manipulam as ações e os destinos dos homens; em nome da liberdade, que Deus deu a todos os seres humanos, criando-os livres e enobrecendo-os com ela; (...) nós **“declaramos adotar a cultura do diálogo como caminho; acolaboração comum como conduta; o conhecimento mútuo como método e critério”.** (FRANCISCO, 2020, p.77). (grifos nossos).

Neste sentido, **“adotar a cultura do diálogo como caminho”** (FRANCISCO, 2020) implicar conhecer a Comunhão dos Santos como “um vínculo de amor e uma abundante e permanente troca de bens espirituais, que a todos beneficia na santidade” (TEMPESTA, 2010, n.p.). A Comunhão dos Santos (DIAS, 2014; MENDES, 2001) para os cristãos significa a conexão entre os seres humanos, a importância de uns rezarem pelos outros, designando a “existência de uma íntima união sobrenatural entre todos os que são membros do Povo de Deus. A “comunhão dos santos” que une todos os batizados, e para aqueles que morrem na fé e na graça são “laços estes que não se rompem com a morte” (TEMPESTA, 2010, n.p.). “Na Igreja não há luto que permaneça solitário, não há lágrima que se verte no esquecimento, porque tudo respira e participa de uma graça comum” (FRANCISCO, 2021). Nesta perspectiva, a oração “é a primeira forma de amar” o outro, mesmo em situações de conflito. “É uma forma de o dissolver, de o suavizar, é rezar pela pessoa com quem estou em conflito”. E algo muda com a

---

<sup>8</sup> Francisco – Ahmad Al-Tayyeb, Documento sobre a fraternidade humana em prol da paz 96 mundiais e da convivência comum (Abu Dhabi 4 de fevereiro de 2019): L’Osservatore Romano (ed. semanal portuguesa de 05/II/2019), 22.

oração. A primeira coisa que muda é o meu coração, a minha atitude” Cf. FRANCISCO, 2021).

**“Adotar o conhecimento mútuo como método e critério”** (FRANCISCO, 2020) implica reconhecer a interdisciplinaridade em ciências ambientais como ferramenta capaz de abrir espaços dialógicos para novos saberes. Espaços estes que superem a visão disciplinar e fomentem práticas educativas articuladas com a formação de um pensamento crítico, criativo, sintonizado com a necessidade de propor respostas para o futuro, analisando as complexas relações entre a natureza e a sociedade, propiciando o desenvolvimento de uma cultura de formação cidadã e procedimentos democráticos.

**“Adotar a colaboração comum como conduta”** (idem) exigem ações reflexivas e sensíveis à complexidade ambiental. Fortalecer o vínculo de solidariedade e ampliar o sentido de partilha, presente nas primeiras comunidades cristãs, são ações que precisam ser ressignificadas a fim de minimizar ou até mesmo eliminar a fome, a miséria e as desigualdades sociais.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As comunidades cristãs desenvolveram-se enquanto comunidades de fé e redes de solidariedade. Uma nova forma de vida na qual nada faltava a ninguém, pois todos partilhavam e protegiam uns aos outros. No cristianismo, este conceito de solidariedade tornou-se uma real “confirmação humana da fé e do amor a Deus”. Os quatro evangelhos (os evangelistas: Mateus, Marcos, Lucas e João.) narram os ensinamentos da doutrina cristã, por meio da história de vida de Jesus Cristo na terra. Por exemplo, o evangelista João, capítulo 4, versículo 20 (1Jo 4, 20), afirma: “Se disser: ‘Amo a Deus’, mas tiver ódio ao seu irmão, esse é mentiroso; pois aquele que não ama o seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê”. Tanto esta passagem quanto outras fundamentam para os cristãos “a utopia da solidariedade” (FRANCO, 2014, p. 49).

Tanto a pandemia quanto a crise ambiental exigem a emergência de novas alternativas de habitar o planeta e, por consequência introduzem uma série de questionamentos nos diferentes níveis do sistema educacional (LEFF, 2001). Apresenta novos desafios para a construção de saberes e uma relação estreita entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Exigem novas atitudes de docentes e discentes e novas formas de se construir as práticas pedagógicas. Propõe às universidades que ofereçam projetos de

pesquisa e programas de gestão ambiental junto às populações que apresentam problemas ambientais, criando uma amálgama entre os conhecimentos tecnológicos advindos da academia e os saberes e as práticas populares.

Christian Ingo Lenz Dunker, no prefácio do livro “Pandemia: Covid-19 e a reinvenção do comunismo”, de Slavoj Žižek (2020) impacta-nos ao apresentar as realidades desveladas pela chegada da Pandemia de Covid-19: “a realidade mais simples, a de que mesmo com dinheiro você não conseguirá garantir a salvação da própria vida, precisou de uma epidemia para mostrar seu impacto real” (DUNKER, 2020, n.p.). O “ser humano é esta noite, este vazio, este nada diante da força da natureza” (cf. DUNKER, 2020). Por sua vez, a fome no mundo tem-se revelado muito mais um problema político do que tecnológico (ABRAMOVAY, 2017; DE MELLO BLISKA; VEGRO; BLISKA, 2009; BARBINI, 2005; DOS ANJOS, 2010). Ou, poderíamos pensar, muito mais uma questão a ser resolvida por meio da revisão dos valores cultivados pelas sociedades e seus governantes. Revisão de padrões de consumo, de vida, de felicidade (BRUNDTLAND, 1967).

A grande revolução do cristianismo, a solidariedade universal, deflagra que o “amor a todo o próximo, a necessidade do cuidado, que se plasma”. E foi esta “revolução do *in solidum*, ou seja, da ideia de uma humanidade como unidade e diversidade”, comunidade fraterna e comum que fomentou culturalmente uma consciência e construiu um conjunto de valores que, “remando secularmente contra estereótipos civilizacionais, visões hierarquizadas da dignidade humana, desembocou na proclamação universal dos Direitos do Homem” (FRANCO, 2014, p. 46). Esta proclamação é “a afirmação da possibilidade de uma fraternidade universal que passaria necessariamente por garantir condições dignas de existência material, social e espiritual a todo o ser humano” (idem). Portanto, o conceito de solidariedade fundamenta-se no conceito cristão de “que todos são responsáveis pelo indivíduo e o indivíduo pela comunidade de indivíduos. O todo responde pela parte e a parte pelo todo, sendo todos e cada um construtores da comunidade total”. Assim haverá felicidade na harmonia e na satisfação de todos e de cada um. “A solidariedade é a concretização plena e social do Amor que conjuga perfeitamente os valores da liberdade, igualdade e fraternidade” (FRANCO, 2014, p. 47).

Finalizamos este texto com uma citação do Papa Francisco na Carta Encíclica *Fratelli Tutti* (FRANCISCO, 2020), na medida em que o desejo dele para as pessoas é o mesmo que o nosso, enquanto autores.

Desejo ardentemente que, neste tempo que nos cabe viver, reconhecendo a dignidade de cada pessoa humana, possamos fazer renascer, entre todos, um anseio mundial de fraternidade. Entre todos: 'Aqui está um ótimo segredo para sonhar e tornar a nossa vida uma bela aventura. Ninguém pode enfrentar a vida isoladamente (...); precisamos duma comunidade que nos apoie, que nos auxilie e dentro da qual nos ajudemos mutuamente a olhar em frente. Como é importante sonhar juntos! [...] Sozinho, corres o risco de ter miragens, vendo aquilo que não existe; é junto que se constroem os sonhos'.<sup>9</sup> Sonhemos como uma única humanidade, como caminhantes da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra que nos alberga a todos, cada qual com a riqueza da sua fé ou das suas convicções, cada qual com a própria voz, mas todos os irmãos (FRANCISCO, 2020, p.3).

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. *O que é fome*. 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 2017. 117p.
- ACTIONAID. *Action Aid*. Joanesburgo. Disponível em: <<https://actionaid.org/>>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- ALEXANDRONI, Amanda. A falta de insumos nos hospitais: gestão suicidária e dependência. *Universidade à Esquerda*, 13 abr. 2021. Opinião. Disponível em: <<https://universidadeaesquerda.com.br/a-falta-de-insumos-nos-hospitais-gestao-suicidaria-e-dependencia/>>. Acesso em: 24 jul. 2021.
- ANDERSON, Teresa. Now is the time to climate-and-pandemic-proof our food systems. *Climate Home News*. Londres, 3 jun. 2020. Science. Disponível em: <<https://www.climatechangenews.com/2020/06/01/now-time-climate-pandemic-proof-food-systems/>>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- BARBINI, Patricio. Geopolítica da Fome. *Revista Intellector*, v. 2, n. 03, p. 01-06, 2005.
- BRUNDTLAND, Gro Harlem; COMUM, Nosso Futuro. Relatório Brundtland. *Our Common Future*: United Nations, 1987.
- CAN - Climate Action Network. *Climate Action Network International*. Bonn, Germany. Disponível em: <<https://climatenetwork.org/>>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- CAPELLESSO, A. J.; CAZELLA, A. A.; ROVER, O. J. Estratégias técnico-econômicas divergentes entre agricultores familiares e políticas públicas: qual desenvolvimento é sustentável. In: *IX Congreso Sociedades Rurales Latinoamericanas: Diversidades, Contrastes y Alternativas*. Ciudad del Mexico: Alasru, 2014. 25p.
- CAPORAL, F. R. (Org.). *Extensão rural e agroecologia: para um novo desenvolvimento rural, necessário e possível*. p. 503, 2015.
- CASTORIADIS, Cornelius. *Encruzilhadas do labirinto II: Os Domínios do Homem*. São Paulo: Paz e Terra, 1987. 466p.

---

<sup>9</sup>Francisco, Discurso no encontro ecumênico e inter-religioso com os jovens (Skopje – Macedónia do Norte 7 de maio de 2019): L'Osservatore Romano (ed. semanal portuguesa de 14/V/2019), 13.

CLIMAINFO. *Por um novo sistema alimentar no pós-pandemia*. 4 jun. 2020. Disponível em: <<https://climainfo.org.br/2020/06/03/por-um-novo-sistema-alimentar-no-pos-pandemia/>>. Acesso em: 1 jun. 2021.

COSTA, Gilberto. População pobre terá dificuldades em isolamento, afirma infectologista. *Agência Brasil*. Brasília, 21 mar. 2020. Direitos Humanos. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-03/populacao-pobre-tera-dificuldades-em-isolamento-afirma>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

CROUZOUOLON, P. *A implantação da Indicação Geográfica do queijo da Canastra sob as luzes da multifuncionalidade da agricultura: a vaca dos queijos de ouro*. 2019. 222p. Dissertação (Mestrado em Ciências). Piracicaba: Programa de Pós-Graduação Interunidades em Esocologia Aplicada ESALQ-CENA, Universidade de São Paulo. 2019.

DE CERQUEIRA, Cristiane Aparecida; DE JESUS, Clesio Marcelino; PINHEIRO, Lessí Inês Farias. PRONAF NOS TERRITÓRIOS DA CIDADANIA DA BAHIA NOS GOVERNOS INSTITUÍDOS ENTRE 1999 E 2018. *Revista Grifos*, v. 30, n. 51, p. 327-349, 2021.

DE MELLO BLISKA, Flávia Maria; VEGRO, Celso Luís Rodrigues; BLISKA, Adriano Augusto. A propagação da fome no mundo: questão financeira, tecnológica ou política? *Revista Ceres*, v. 56, n. 4, p. 379-389, 2009.

DEMATTÊ FILHO, L. C. *Sistema agroalimentar da avicultura fundada em princípios da Agricultura Natural: multifuncionalidade, desenvolvimento territorial e sustentabilidade*. 2014. 251p. Tese (Doutorado em Ciências). Piracicaba: Programa de Pós-Graduação Interunidades em Esocologia Aplicada ESALQ-CENA, Universidade de São Paulo. 2014.

DEVERRE, C.; LAMINE, C. Les systèmes agroalimentaires alternatifs: une revue de travaux anglophones en sciences sociales. *Économie Rurale*. Paris, n. 317, p. 57-73, 2010.

DIAS, Júlio Cesar Tavares. A comunhão dos santos: notas sobre santidade e martírio. *CienciasSociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, v. 16, n. 20, p. 13-23, 2014.

DOS ANJOS, Márcio Fabri. PÃO, FOME, CONTRADIÇÃO: Um ensaio ético-teológico. *ESPAÇOS-Revista de Teologia e Cultura*, v. 18, n. 2, p. 145-157, 2010.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. “Prefácio à Edição Brasileira”. Prefácio *Pandemia: Covid-19 e a reinvenção do comunismo*. ŽIŽEK, Slavoj. São Paulo: Boitempo Editorial, 2020.

ESTADÃO. Isolamento social é menor entre população mais pobre, diz estudo. *Estadão*, São Paulo, 5 ago. 2020. Disponível em: <<https://summitmobilidade.estadao.com.br/guia-do-transporte-urbano/isolamento-social-e-menor-entre-populacao-mais-pobre-diz-estudo/>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

FACULDADE DE MEDICINA UFMG. Insegurança alimentar cresce no país e aumenta vulnerabilidade à Covid-19. *Agência Brasil*, Brasília, 20abr. 2021. Disponível em: <<https://www.medicina.ufmg.br/inseguranca-alimentar-cresce-no-pais-e-aumenta-vulnerabilidade-a-covid-19/>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

FELLET, João. Piora da alimentação na pandemia deixa população mais vulnerável à covid-19, diz ex-chefe da FAO. *BBC News Brasil*. São Paulo, 16 mai. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52626216>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

FERREIRA, Tamires; PRADELLA, Lyncon (ed.). Covid-19 já matou mais de 4 milhões de pessoas em todo o mundo, diz relatório. *Olhar Digital*, 8 jul. 2021. Coronavírus. Disponível em:

<<https://olhardigital.com.br/2021/07/08/coronavirus/covid-19-ja-matou-mais-de-4-milhoes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-diz-relatorio/>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Fratelli Tutti Do Santo Padre Francisco sobre a Fraternidade e a Amizade Social*. A Santa Sé. Vaticano: LibreriaEditrice Vaticana, 2020. 97p. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20201003\\_enciclica-fratelli-tutti.pdf](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.pdf)>. Acesso em: 14 jul. 2021.

FRANCISCO, Papa. Audiência Geral de 7 de abril de 2021. Catequese - 28. *Rezar em comunhão com os santos*. Disponível em: <http://www.diocesaomiguel.org.br/index.php/subsidios-pastorais/catequeses-do-papa-2/2021/1681-audiencia-geral-de-7-de-abril-de-2021>. Acesso em 14 jul.2021.

FRANCO, José Eduardo. Cristianismo e solidariedade: A utopia da misericórdia. *Brotéria. Cristianismo e Cultura*, v. 179, p. 45-56, 2014.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, p. e2020119, 2020.

GAZETA DIGITAL. Hospitais particulares alertam para falta de insumos e risco de fechar PAs. *Gazeta Digital*. Cuiabá, 1abr. 2021. Coronavírus. Disponível em: <<https://www.gazetadigital.com.br/editorias/coronavirus/hospitais-particulares-alertam-para-falta-de-insumos-e-risco-de-fechar-pas/649785>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

HARVEY, D. El nuevo imperialismo: acumulación por desposesión. En: PANITCH, Leo; LEYS, Colin (eds.). *El nuevo desafío imperial – Socialista*. Buenos Aires: CLACSO, p. 99-129, 2005.

HARVEY, Fiona. Jane Goodall: humanity is finished if it fails to adapt after Covid-19. *The Guardian*, Londres, 3 jun. 2020. Science. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/science/2020/jun/03/jane-goodall-humanity-is-finished-if-it-fails-to-adapt-after-covid-19>>. Acesso em: 1 jun. 2021.

HARVEY, Fiona; RANKIN, Jennifer. What is the European Green Deal and will it really cost €1tn? *The Guardian*. Londres, 9mar. 2020. Science. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2020/mar/09/what-is-the-european-green-deal-and-will-it-really-cost-1tn>>. Acesso em: 1 jun. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua: Características dos Domicílios e dos Moradores*, divulgada em: 06 mai. 2020. <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html>>

IPCC - Intergovernmental Panel on Climate Change. *Climate Change and Land*. SPECIAL REPORT. Disponível em: <<https://www.ipcc.ch/srccl/>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

JORNAL NACIONAL. Brasil se aproxima de 550 mil mortes por Covid. *G1*, São Paulo, 24 jul. 2021. Coronavírus. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/07/24/brasil-se-aproxima-de-550-mil-mortes-por-covid.ghtml>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

LEFF, Enrique. Panorama de conjuntura socioambiental: desafios para a mudança e ações transformadoras. In: Seminário “Diálogos sobre os Desafios Socioambientais Contemporâneos”, 2017, São Paulo. *Seminário...* São Paulo: Sesc São Paulo e Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo (IEE/USP). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GDlqqlhdk78>>. Acesso em: 26 jun. 2021.



LEFF, Enrique. *Saber ambiental*. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 343p.

LIMA, Déborah. Hospitais preveem falta de medicamentos essenciais para intubação. Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 19mar. 2021. Colapso na Saúde. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/03/19/interna\\_gerais,1248346/hospitais-preveem-falta-de-medicamentos-essenciais-para-intubacao.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/03/19/interna_gerais,1248346/hospitais-preveem-falta-de-medicamentos-essenciais-para-intubacao.shtml)>. Acesso em: 24 jul. 2021.

LUCAS, Ademir. *Pandemia escancara as desigualdades sociais*. Disponível em: <<https://gespianos.wordpress.com/2020/06/08/pandemia-escancara-as-desigualdades-sociais/>>. Acesso em 20 jul.2021.

MCGRATH, Alister E. *Fundamentos do diálogo entre ciência e religião*. São Paulo: Edições Loyola, 2005. 312p.

MENDES, Murilo. A comunhão dos santos. *Anuário de Literatura*, v. 9, n. 9, p. 65-69, 2001.

Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) / Brasil. *Histórico da pandemia de COVID-19*. Brasília: OPAS; 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em 13 agosto 2021.

RANKIN, Jennifer; WALKER, Shaun. EU plan for 3bn trees in 10 years to tackle biodiversity crisis. *The Guardian*, Londres, 19 mai. 2020. Science. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/environment/2020/may/19/eu-plan-for-3bn-trees-in-10-years-to-tackle-biodiversity-crisis>>. Acesso em: 1 jun. 2021.

RETIÈRE, M. I. H. *Agricultores inseridos em circuitos curtos de comercialização: modalidades de venda e adaptações dos sistemas agrícolas*. 2014. 114p. Dissertação (Mestrado em Ciências). Piracicaba: Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ecologia Aplicada ESALQ-CENA, Universidade de São Paulo. 2014.

SILVA, Telma Coelho; FERREIRA, Palloma Rosa; AMODEO, Nora Beatriz Presno. A Importância do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) nos territórios da cidadania dos Estados de Minas Gerais e da Bahia: Criação de novos mercados a partir da visão dos Agentes de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). *Mundo agrario*, v. 15, n. 29, 2014.

SILVA SILVEIRA, M. *Qualidade dos alimentos e sua construção social: o sistema de inspeção municipal e as feiras dos produtores na aglomeração urbana de Piracicaba*. 2018. 113p. Dissertação (Mestrado em Ciências). Piracicaba: Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ecologia Aplicada ESALQ-CENA, Universidade de São Paulo. 2018.

SOUZA, André Ricardo de. Igreja Católica e mercados: a ambivalência entre a solidariedade e a competição. *Religião & Sociedade*, v. 27, p. 156-174, 2007.

SPINDEL, Arnaldo. *O que é comunismo*. 18º ed. São Paulo: Brasiliense, 2017. 70p.

TARTUGA, Ivan; PREISS, Potira; SABOURIN, Eric; PIETRAFESA, Jose Paulo (moderador). Agricultura Familiar, Sistemas Agroalimentares e ODS: Desafios das Políticas Globais e Locais. In: II Seminário Internacional e IV Jornada Territórios Rurais, Sistemas Agroalimentares, Agenda 2030, 2021, Brasília. *Seminário...* Brasília: Universidade de Brasília, FUP – Faculdade de Planaltina, PPG-MADER – Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HtqfRFaobQU>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

TAVARES, Cássia Quelho. Dimensões do cuidado na perspectiva da espiritualidade durante a pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19). *Journal Health NPEPS*, v. 5, n. 1, p. 1-4, 2020.

TEMPESTA, Dom Orani João. Comunhão dos Santos. *Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)*, Brasília, 1 nov. 2010. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/comunhao-dos-santos/#:~:text=Com%20o%20termo%20comunh%C3%A3o%20dos%20santos%20afirmamos%20a,parte%20do%20corpo%20m%C3%ADstico%20de%20Cristo%2C%20Sua%20Igreja.>>. Acesso em: 1 jun. 2021.

VALENTE, Jonas. Covid-19: médicos denuncia falta de insumos e equipamentos. Agência *Brasil*, Brasília, 17 mai. 2020. Saúde. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-05/covid-19-medicos-denunciam-falta-de-insumos-e-equipamentos>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

ZELLER, Manfred; SCHIESARI, Carolina. The unequal allocation of PRONAF resources: which factors determine the intensity of the program across Brazil? *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 58, 2020.

ŽIŽEK, Slavoj. *Pandemia: Covid-19 e a reinvenção do comunismo*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2020. 117p.

(Recebido em maio de 2021; aceito em junho de 2021)